

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: Nhambiquaras

Data: 01/04/93

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índio luta contra devastação

BRASÍLIA - Um documento assinado por 73 lideranças Nhambiquaras solicitando do governo providências para evitar a extração ilegal de madeira em área indígena foi entregue ontem ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e à Comissão de Meio Ambiente e Minorias da Câmara dos Deputados. Segundo as lideranças, que estiveram, nas últimas semanas vários caminhões carregados de mogno deixaram a área demarcada no município de Comodoro (700 quilômetros de Cuiabá).

No documento, representantes dos grupos Negarote, Manduca, Mamainde e Sabane, todos Nhamgiquaras, solicitam a ajuda do governo federal para uma melhor fiscalização da exploração de madeira em suas áreas. Eles denunciam que um ex-funcionário da Funai, Paulo de Oliveira, afastado por corrupção, tem sido o intermediário entre alguns índios em um grupo de oito madeireiros inte-

ressados na extração do mogno. Esses índios que, segundo a Funai, não representam as lideranças Nhambiquaras, têm apoiado a venda de madeira. "O povo Nhambiquara não quer vender madeira. Tem só um grupo pequeno de índios que está vendendo madeira", destaca o documento encaminhado ao ministro.

Os primeiros contatos dos Nhambiquara com os brancos ocorreu em 1907, com a chegada do marechal Cândido Rondon na região. A abertura da BR-364 cortou ao meio a área do índios. Em 1984, a Funai demarcou 1,8 milhão de hectares para os Nhambiquaras, numa região de floresta rica em mogno. A denúncia dos índios será encaminhada à Procuradoria Geral da República e Ministério do Meio Ambiente. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) é o órgão encarregado de fiscalizar a extração ilegal de madeira de áreas indígenas.